

**CONFERÊNCIA INTERNACIONAL
*INNOVATION MEETS CIBERSECURITY. THE PUBLIC-
PRIVATE COOPERATION CHALLENGE***

Fundação Calouste Gulbenkian – 8-9 Novembro 2017

Senhora Ministra da Presidência e da Modernização
Administrativa

Caro Dr. Filipe de Botton

Caro Eng^o Jorge Portugal

Caro Dr. Francisco de Lacerda

Caros Conferencistas

Ilustres convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores

A Fundação Calouste Gulbenkian tem o maior gosto em acolher a Conferência Internacional **Innovation Meets Cybersecurity - The Public-Private Cooperation Challenge**, promovida pela COTEC, pelo Centro Nacional de Cibersegurança, pelo Conselho da Diáspora e pela Universidade de Maryland.

Trata-se sem dúvida de um tema crucial para o presente e o futuro das nossas sociedades e, por isso, felicito os organizadores.

Como o próprio subtítulo da conferência indicia, o desafio que a cibersegurança nos coloca exige uma estreita cooperação entre todos os setores, abordagem que a Fundação Calouste Gulbenkian sempre tem valorizado na sua atuação.

A estruturação em rede das sociedades mais desenvolvidas e a própria construção do ciberespaço constituem características fundamentais do século XXI.

Pensar o mundo em que vivemos passa por perspetivar uma sociedade em rede, em que a interação entre os homens deixa de ser influenciada por barreiras geográficas e passa a ser condicionada pela disponibilidade e pelo tempo de acesso aos recursos de informação.

Não há dúvida de que o ciberespaço, como um ambiente “virtual onde se agrupam e relacionam múltiplos atores, com interesses muito variados e muitas vezes contrários, tornou-se um novo “espaço” que, a par dos tradicionais domínios da interação humana como a terra, o mar, o ar e o espaço, é o meio onde se desenvolvem as atividades económicas, produtivas e sociais de um cada vez maior número de pessoas e se organiza a sua interação.

Plenamente conscientes de que a evolução tecnológica em curso é um desafio e uma oportunidade de convergência para padrões de crescimento económico e social mais desenvolvidos, importa incentivar a inovação e fomentar a adoção das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e a utilização do ciberespaço a que deram origem, entendendo-o como **uma plataforma para a inovação e prosperidade, e para melhorar o bem-estar geral de todo o mundo.**

Mas, neste contexto claramente favorável, constata-se que a forma como os diferentes atores utilizam a informação pode ser simultaneamente geradora de novas oportunidades e de novas ameaças no ciberespaço, apresentando importantes implicações na condução da política e da estratégia dos Estados e das organizações privadas.

Na era da informação criam-se cada vez mais dependências derivadas do funcionamento em rede. Por isso, não será possível assegurar o desenvolvimento e bem-estar social, sem:

- Garantir a **segurança** e proteção das infraestruturas essenciais ao normal funcionamento da vida em sociedade.

Este tipo de infraestruturas, conhecidas como infraestruturas críticas nacionais, integra também as redes de informação

- Reforçar a capacidade das organizações estruturarem a **defesa** dos seus ativos e da informação a eles associada, protegendo-a de ataques que destruam, alterem ou mesmo a sequestrem, como temos visto muito recentemente
- Fazer avançar as soluções tecnológicas e o quadro regulamentar para que todos possamos utilizar com **confiança** o ciberespaço para realizar transações, celebrar contratos, organizar partilhas de utilização de bens, distribuir informação sobre saúde respeitando a privacidade, etc.

Segurança e Confiança são duas grandes preocupações às quais as sociedades têm que atribuir a maior importância, ao mesmo tempo que incentivam a difusão das tecnologias da Informação e o uso do ciberespaço em diferentes domínios, como no cruzamento entre inovação tecnológica e as respostas aos complexos problemas sociais que enfrentamos.

A Conferência Internacional que hoje aqui se realiza é exemplo marcante desta preocupação e a abordagem que propõe

converge com a que Fundação Calouste Gulbenkian tem praticado de longa data.

A tecnologia está também a transformar o próprio exercício da filantropia.

Os filantropos do séc. XXI serão - em certa medida, já o são - os que construíram fortunas a partir da criação de novas soluções tecnológicas e digitais que, como sabemos, alteraram por completo as dinâmicas da sociedade construindo as grandes empresas globais dos nossos dias.

Tal é o caso de Bill Gates, fundador da Microsoft, mais recentemente Mark Zuckerberg, fundador do Facebook, ou de Sean Parker, co-fundador do Napster e Facebook, cuja intervenção filantrópica se caracteriza por uma nova agenda focada em problemas concretos e mudanças sistémicas.

Sean Parker, ao criar a sua fundação em junho de 2015, publicou um manifesto no Washington Post chamado “Philanthropy for Hackers”. E cito esse artigo: “A utopia tecnológica dos hackers já transformou as nossas vidas. Mas o seu maior contributo para a sociedade está ainda por realizar –

se quisermos manter o espírito criativo e intelectual que nos trouxe até aqui”.

Esse contributo que ainda está por realizar diz respeito à interligação entre as novas formas de trabalho e as potencialidades da tecnologia com os principais problemas sociais com que o mundo a cada dia se debate.

Estas são as novas regras do jogo da filantropia que a Fundação Calouste Gulbenkian está apostada em acompanhar, sejamos todos capazes de acautelar os perigos que a cibersegurança nos coloca.

Muito abrigada.

Isabel Mota